

O DIAGNÓSTICO DE TDAH NA VIDA ADULTA

Viviane Cristine Do Prado Batista Dos Santos

Elaini Karoline Russi¹

RESUMO

A presente pesquisa visa abordar aspectos sobre pessoas que recebem o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH na vida adulta. O objetivo geral deste trabalho é compreender o que a literatura científica aponta sobre os aspectos emocionais presentes no decorrer na vida de uma pessoa que é diagnosticada com TDAH na vida adulta. Dessa forma, utilizou-se o método bibliográfico como abordagem principal para a coleta e análise de dados. Foram realizadas buscas em na internet de modo geral com a expressão “TDAH em adulto”, além disso foi feito pesquisas no site da “minha biblioteca” referentes a livros que tratam o TDAH em adultos que sustentam teoricamente e contemplem os objetivos propostos de caracterizar o TDAH, e compreender seus aspectos emocionais. Dessa busca foram escolhidos 4 estudos. Nos quais pode-se constatar que os aspectos emocionais do TDAH na vida adulta incluem desafios relacionados à regulação emocional, como impulsividade, instabilidade emocional e dificuldade em lidar com estresse, afetando significativamente a qualidade de vida e o bem-estar psicológico dos indivíduos afetados. Assim sendo, acredita-se que a desinformação gera sofrimento aos indivíduos que possuem o diagnóstico de TDAH, principalmente quando realizado na vida adulta.

Palavras-chave: Psicoterapia; Déficit de Atenção e Hiperatividade; Aspectos emocionais.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V, publicado em 2014, consta que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH é um padrão persistente e severo de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Os sintomas podem manifestar-se antes dos sete anos de idade, o que provoca prejuízo ao desenvolvimento infantil e ao funcionamento social, acadêmico ou ocupacional, manifesto em contexto diferentes, tais como escola, trabalho (CASTRO; DE LIMA, 2018). Ao definir os sintomas de pessoas com TDAH ressalta-se que esses sintomas devem ser entendidos como patológicos pela comparação com

¹ Professora orientadora do TCC. Mestre em Psicologia

as “crianças saudáveis” (DSM-V, 2014, s.p.). Fazendo-nos pensar na subjetividade desses sintomas e desse diagnóstico.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, identificado pela sigla TDAH, tem início na infância e há exigência de que vários sintomas estejam presentes antes dos 12 anos de idade (DIAS, NAZAR, & COUTINHO, 2007), sendo que exprime a importância de uma apresentação clínica substancial durante a infância (DSM-V, 2014). As manifestações do TDAH devem estar presentes em mais de um ambiente, como por exemplo em casa, na escola, no trabalho (CASTRO; DE LIMA, 2018). A confirmação de sintomas substanciais vivenciados em vários ambientes não costuma ser feita com precisão sem uma consulta a informantes que tenham visto o indivíduo em tais ambientes. É comum os sintomas variam conforme o contexto em um determinado ambiente (DSM-V, 2014).

Ao contrário do que se pensa, o TDAH não é diagnosticado apenas em crianças e adolescentes, é nelas que se manifesta. Estima-se que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, persista em torno de 60 à 70% em adultos (MATTOS, 2006). Além disso, no geral o TDAH é um transtorno que na maioria dos casos persiste da infância até a vida adulta (DSM-V, 2014). Adultos com diagnóstico sofrem frequentemente de outros transtornos psiquiátricos comórbidos, como os Transtornos de Humor, Transtornos de Ansiedade e Transtorno de uso de substâncias (DSM-V, 2014). Sabe-se que no princípio, o TDAH era atribuído a uma disfunção da infância, de modo que, ao longo dos anos, as pesquisas científicas se debruçaram sobre essa população. Porém, nos últimos anos uma grande quantidade de estudos sobre TDAH têm sido focados na população adulta (MATTOS, & COUTINHO, 2007; GREVET, ABREU, & SHANSIS, 2003).

Muitos adultos acabam recebendo o diagnóstico de TDAH apenas na vida adulta. Em algumas situações, os sintomas se tornam mais evidentes à medida em que as demandas se tornam mais complexas, como é o caso da entrada no ensino superior. (DSM-V 2014). Assim como em crianças e adolescentes, o TDAH também se manifesta em adultos pautado na desatenção, impulsividade e hiperatividade.

O tripé formado por desatenção, impulsividade e hiperatividade é característico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A desatenção se manifesta através da dificuldade em manter o foco, prestar atenção em detalhes e seguir instruções (NARDI, 2015). A impulsividade se traduz pela tendência a agir de

forma impulsiva, sem considerar as consequências, interrompendo os outros e tomando decisões precipitadas (NARDI, 2015). Já a hiperatividade se refere à agitação física, inquietação e dificuldade em permanecer parado (NARDI, 2015). Esses três componentes interagem entre si, causando interferências nas diferentes áreas da vida do indivíduo, exigindo intervenções adequadas para minimizar os impactos negativos e promover uma melhor qualidade de vida. (NARDI, 2015).

Com diagnóstico tardio no indivíduo adulto pode acarretar muitos problemas causando sofrimento, como a dificuldade em realizar os compromissos do dia a dia, como limpeza da casa, os pagamentos de contas etc. Há grande variabilidade na produtividade, com momentos de trabalho excessivo e períodos de inércia (PETRIBÚ, 1999). As tarefas são realizadas apenas de última hora, ou não chegam a ser feitas, há perda de prazos de compromisso, se vivenciam problemas no trabalho ou na performance acadêmica, com perda ou abandono de empregos, problemas nos relacionamentos por não completar compromissos (ABDA, 2004). Há maiores taxas de acidentes de trânsito ou multas por desatenção, maiores taxas de abuso de substâncias, bem como há a vivência de sentimentos de inquietude, incapacidade de aguardar sua vez de falar ou ser atendido. O comportamento como falar demais ou interromper os outros também pode ser percebido (NARDI, 2015).

O diagnóstico de TDAH engloba uma avaliação detalhada de vários aspectos da vida de um indivíduo e às vezes pode ser necessário mais de um encontro junto ao profissional especializado, para firmar o diagnóstico. É importante também que sejam descartadas outras causas que possam explicar os sintomas, como outros transtornos psiquiátricos, e até mesmo problemas de saúde física (PETRIBÚ, 1999), (MATTOS, 2006). Feita a investigação, o profissional de saúde pode determinar qual o tratamento mais adequado, como uso de medicamentos estimulantes e psicoterapia, caso seja necessário (DSM-V 2014).

Como os adultos em geral têm mais autonomia do que as crianças, e com isso podem optar por atividades de sua preferência é comum que relatem dificuldade de foco em situações ou ambientes específicos, e não em tudo. A desatenção, tanto no adulto quanto na criança, é um sintoma e não a 'causa', como pode parecer (DESIDÉRIO, & MIYAZAKI, 2007). O comprometimento das funções executivas é o centro do problema, afetando a atenção, mas "não só a atenção". Este comprometimento afeta a capacidade de planejamento, execução de tarefas,

organização, manejo do tempo, memória de trabalho, regulação emocional, iniciação de tarefas e persistência ao alvo (NARDI, 2015).

Nos adultos este comprometimento frequentemente aparece como dificuldades em terminar tarefas no prazo determinado, atrasos frequentes, esquecimentos de tarefas planejadas etc. (ABDA, 2016). Infelizmente este conjunto de dificuldades, costuma ser julgado pelos colegas de trabalho e ou familiares próximos, como preguiça, desleixo e desinteresse. Esta percepção, faz com que adultos não diagnosticados, enxerguem tais dificuldades como parte de sua própria personalidade, inibindo a busca por uma avaliação diagnóstica e acarretando sérios problemas na autoestima e autoconfiança (REIS, 2021). Diante do tema a grande questão a ser compreendida é a de rotular as pessoas com o diagnóstico do TDAH.

Visto que a desinformação gera sofrimento aos indivíduos que possuem o diagnóstico de TDAH. Considera-se que a informação necessária pode gerar alívio para aqueles que sofrem, podendo lhes auxiliar tanto em poder encontrar um incentivo para o seu tratamento, como na aceitação dessa condição, a qual não a impede de fazer coisas comuns, embora os estigmas relacionados digam o contrário (ABDA, 2013).

Quando se tem o diagnóstico mesmo que tardio, a pessoa diagnosticada em primeiro momento pode ter um sentimento de impossibilidade, mas, após se apropriar da informação, sente-se mais confiante encontrando muitas respostas pelas quais não compreendia o motivo, como o sentimento de alívio, mesmo com todos os desafios à sua frente, pois, a partir de então, pode saber onde encontrar respostas. A partir dessa caracterização da realidade em adultos com TDAH, o objetivo deste estudo é demonstrar as características de TDAH em adultos, bem como os aspectos emocionais que envolvem o diagnóstico tardio e possibilidades de tratamentos em adultos.

2 MÉTODO:

Esta pesquisa teve como finalidade avaliar por meios bibliográficos, e, expor como é o diagnóstico de TDAH na idade adulta e os aspectos emocionais envolvidos. Para tal esta pesquisa está orientada a discutir os seguintes tópicos:

- A. Caracterizar o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade;
- B. Descrever o que a literatura aponta sobre a importância de um diagnóstico tardio e os aspectos emocionais que envolvem o diagnóstico;
- C. Identificar nas publicações científicas os manejos efetivos para o tratamento do TDAH em adultos e a busca pela qualidade de vida.

Foi realizada uma busca na internet de modo geral com a expressão “TDAH em adultos”, além disso foi feito pesquisas no site da “minha biblioteca” referentes a livros que tratam o TDAH em adultos que sustentam teoricamente e contemplem os objetivos propostos de caracterizar o TDAH, e compreender seus aspectos emocionais. Dessa busca foram escolhidos 4 estudos.

Os dados coletados foram analisados a partir do método bibliográfico, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2011, p.58). Assim, entende-se que pesquisa bibliográfica é a leitura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Esses levantamentos bibliográficos podem ser realizados em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da internet entre outras fontes. Assim, Gil (2010) corrobora ao definir a pesquisa e a análise como o procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

3 RESULTADOS

Como observado, buscou-se através dos estudos apresentados na Tabela 1, demonstrar o diagnóstico do TDAH na fase adulta, bem como trabalhar a qualidade de vida, e uma abordagem psicoeducacional.

Tabela 1 - Apresentação dos estudos selecionados para análise bibliográfica

Título	Material	Referência
Diagnosticando o TDAH em adultos na prática clínica	Artigo	Dias Gabriela, Segenreich, Daniel, Nazar Bruno, Coutinho Gabriel. Diagnosticando o TDAH em adultos na prática clínica. disponível em https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/vtsH334fcGcNPXpdwKxb3KB/abstract/?lang=pt# acesso em 23 de maio de 2023.
TDAH na vida adulta	Livro No Mundo da Lua	Mattos, Paulo. No mundo da Lua: Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 5 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2006.
Proposta de uma abordagem psicoeducacional em grupos para pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade	Artigo	Grevet, Eugenio Horácio, Abreu, Paulo Belmonte, Shansis, Flavio. Proposta de uma abordagem psicoeducacional em grupos para pacientes adultos com transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade, Disponível em https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000300006 . Acesso em 20 de maio de 2023.
Qualidade de vida e TDAH	Artigo	Mattos Paulo, Coutinho Gabriel. Qualidade de vida e TDAH. Disponível em https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/pKqgM76QhR6BFrwHfJhLcgR/?lang=pt#ModalTutor . Acesso 23 de maio de 2023.
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos: uma revisão bibliográfica	Artigo	Rodrigues, Nara ALina, Lima, Suellen Ferreira. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos: uma revisão bibliográfica. disponível em https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14270/1/Transtorno%20de%20D%C3%A9ficit%20de%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20e%20Hiperatividade%20em%20adultos.pdf acesso em 23 de maio de 2023.
Guia de estudo, trabalho e vida social para adultos com TDAH [livro eletrônico] / organização	Ebook	Carneiro Rodrigues Renato Luiz, Teixeira Maria Cristina Triguero Veloz. São Paulo: universidade Presbiteriana Mackenzie : centro de Ciências Biológicas e de Saúde, 2021. PDF disponível em https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/disturbios_desenvolvimento/2021/Guia_para_adultos_TDAH_Final2021.pdf , acesso em 23 de maio de 2023.

Nota. Elaborada pela autora

Na Tabela 2 constam as características, aspectos emocionais e manejos efetivos no tratamento do TDAH na vida adulta.

Tabela 2 - Características, aspectos emocionais e manejos efetivos no tratamento do TDAH na vida adulta

Estudo	Título	Demonstrar características do TDAH em Adultos	Demonstrar os aspectos emocionais que envolvem o diagnóstico em adultos	Manejos de forma efetiva para o tratamento do TDAH em adultos e a busca pela qualidade de vida
A	No Mundo da Lua	1. Desatenção; 2. Hiperatividade; 3. problemas de organização;	1. frustração; 2. baixa estima; 3. depressão.	1. terapia ocupacional; 2. mudança de estilo de vida.
B	Diagnosticando o TDAH em adultos na prática clínica	1. Desatenção; 2. Hiperatividade; baixa tolerância.	1. Baixa estima; 2. estresse crônico	1. suporte psicossocial; 2. apoio psiquiátrico
C	Proposta de uma abordagem psicoeducacional em grupos para pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade	1. Impulsividade; 2. humor bipolar; 3. abuso de substâncias;	1. Sentimentos de inadequação e rejeição;	1. suporte psicossocial; 2. apoio psiquiátrico; 3. a terapia cognitivo-comportamental individual, a terapia cognitivo-comportamental para familiares, a terapia de apoio para pacientes e familiares
D	Guia de estudo, trabalho e vida social para adultos com TDAH [livro eletrônico] / organização	1. Problemas de relacionamento; 2. desatenção; 3. desafio de memória.	1. Ansiedade; 2. Rejeição; 3. Aborrecimento; 4. dificuldade de mudança de rotina	1. Técnicas de gerenciamento de tempo;

Nota. Elaborada pela autora

4 DISCUSSÃO:

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico comumente associado à infância, mas que também pode persistir na idade adulta. Esta discussão abordou as características do TDAH em adultos, os aspectos emocionais relacionados ao diagnóstico e os manejos efetivos para o tratamento, visando melhorar a qualidade de vida.

Ao analisar as características do TDAH em adultos, identificou-se que a desatenção, hiperatividade e impulsividade são sintomas predominantes (GREVET, ABREU, & SHANSIS, 2003; CASTRO, & DE LIMA, 2018). Adultos com TDAH podem ter dificuldade em manter o foco em tarefas, apresentar inquietação mental e comportamental, além de agir impulsivamente sem considerar as consequências. Esses sintomas podem impactar diversas áreas da vida, como o trabalho, os estudos e os relacionamentos interpessoais.

Além das características, os aspectos emocionais relacionados ao diagnóstico do TDAH em adultos são cruciais para compreender a experiência vivida por esses indivíduos. A baixa autoestima é um dos aspectos emocionais mais comuns, uma vez que as dificuldades enfrentadas no dia a dia podem levar à sensação de inadequação e frustração (CASTRO, & DE LIMA, 2018). Sendo que é frequente a presença de ansiedade e sintomas depressivos, devido aos desafios cotidianos e à sobrecarga emocional.

Para o tratamento efetivo do TDAH em adultos e a busca por uma melhor qualidade de vida, é necessário adotar abordagens multidisciplinares. A terapia cognitivo-comportamental tem se mostrado eficaz, pois permite desenvolver estratégias para lidar com as dificuldades do TDAH, trabalhar a organização e o planejamento, bem como abordar aspectos emocionais, como a autoestima. Além disso, intervenções psicoeducativas, suporte psicossocial e a utilização de medicamentos, quando indicados por profissionais de saúde, podem auxiliar no manejo dos sintomas (LIMA, & RODRIGUES).

No âmbito prático, estratégias como o uso de agendas, listas de tarefas e a criação de rotinas estruturadas têm se mostrado efetivas para gerenciar o TDAH em adultos (OMS, 2009). Essas abordagens práticas auxiliam na organização das

tarefas diárias e na minimização das distrações, melhorando a produtividade e a sensação de controle sobre as atividades.

O TDAH em adultos possui características específicas, impactos emocionais e necessita de abordagens multidisciplinares para o manejo efetivo e a busca pela qualidade de vida. É fundamental promover a conscientização sobre o transtorno, reduzir o estigma associado a ele e fornecer suporte adequado para que os adultos com TDAH possam alcançar seu pleno potencial e bem-estar emocional.

4.1 Características de TDAH em adultos a partir dos estudos selecionados

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos apresenta características distintas que afetam diferentes aspectos da vida diária. Entre as características mais comuns estão a desatenção, hiperatividade e impulsividade (CARNEIRO, TEIXEIRA, & VELOZ, 2021).

Adultos com TDAH podem ter dificuldade em se concentrar em tarefas, apresentar agitação constante e agir impulsivamente sem considerar as consequências (CARNEIRO, TEIXEIRA, & VELOZ, 2021). Essas características podem interferir nas atividades profissionais, nos relacionamentos interpessoais e no autocuidado.

Além disso, os adultos com TDAH podem enfrentar desafios na organização e no planejamento de tarefas. Eles podem ter dificuldade em manter a ordem e a consistência em suas rotinas, o que pode levar a atrasos, falta de cumprimento de prazos e uma sensação constante de desorganização. A procrastinação também é comum, já que a capacidade de iniciar e concluir tarefas pode ser prejudicada pelo TDAH (CARNEIRO, TEIXEIRA, & VELOZ, 2021).

Outra característica do TDAH em adultos é a dificuldade em controlar as emoções. Eles podem experimentar variações de humor, irritabilidade e impulsividade emocional. Além disso, podem apresentar baixa tolerância à frustração, o que pode resultar em reações desproporcionais a situações estressantes (MATTOS, 2006). Essas características emocionais podem afetar os relacionamentos pessoais e profissionais, gerando conflitos e mal-entendidos.

Em resumo, o TDAH em adultos se manifesta através de características como desatenção, hiperatividade, impulsividade, desorganização e dificuldade no

controle emocional. É importante reconhecer essas características para buscar uma avaliação e tratamento adequados. A compreensão das particularidades do TDAH em adultos pode levar a intervenções mais eficazes, visando melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade desses indivíduos.

4.2 Aspectos emocionais que envolvem o diagnóstico a partir dos estudos selecionados.

O diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos envolve aspectos emocionais significativos. Muitas vezes, o processo de diagnóstico pode desencadear uma mistura de emoções, incluindo alívio, frustração e até mesmo tristeza (FUI, CURATOLO, & FRIEDRICH, 2000). O alívio pode surgir quando finalmente há uma explicação para os desafios enfrentados ao longo da vida, enquanto a frustração pode estar presente devido às dificuldades persistentes que impactaram a vida diária. A tristeza pode surgir ao refletir sobre os anos perdidos e o impacto negativo nas áreas da vida afetadas pelo TDAH.

Além disso, o diagnóstico do TDAH em adultos pode desencadear uma série de emoções relacionadas à autoestima e à identidade. Muitos adultos que recebem o diagnóstico de TDAH podem sentir uma sensação de inadequação ou fracasso, questionando-se sobre por que não conseguiram atingir certos objetivos ou acompanhar seus pares (OLIVEIRA, 2015). Essas emoções podem ser intensificadas pela comparação com os outros e pelas expectativas pessoais não cumpridas, resultando em uma autoimagem negativa.

No entanto, o diagnóstico do TDAH em adultos também pode trazer uma sensação de validação e uma oportunidade de crescimento. Ao compreenderem melhor suas dificuldades e os fatores subjacentes ao seu comportamento, os adultos com TDAH podem desenvolver estratégias de enfrentamento e buscar apoio adequado. Com o apoio necessário, eles podem aprender a gerenciar suas emoções, desenvolver habilidades de autorregulação e cultivar uma aceitação mais compassiva de si mesmos.

É importante destacar que cada indivíduo reage de maneira única ao diagnóstico de TDAH em adultos, e as emoções podem variar amplamente. É fundamental oferecer um ambiente de apoio e compreensão durante o processo de

diagnóstico, para que os adultos possam lidar com essas emoções de forma saudável e se engajar em estratégias efetivas de manejo emocional.

4.3 Possibilidades de Tratamento a partir dos estudos selecionados

O tratamento do TDAH por meio da Terapia Cognitivo-Comportamental segundo Doyle (2006) envolve quatro etapas, entre estas a psicoeducação, a avaliação das comorbidades, a psicoterapia em si e as intervenções no ambiente. Durante a psicoeducação, além de permitir que os pacientes reconheçam seus sintomas, permite também interpretar os danos que estes causam e obter novas estratégias para o manejo destes (BARKLEY, 2002; BOYLE, 2006; KNAPP, ROHDE, LYSZKOWSKI, & JOHANNPETER, 2002; ROHDE, & HALPERN, 2004).

Na psicoterapia é muito importante identificar as crenças centrais do paciente, pois muitas podem estar relacionadas ao desconhecimento sobre o Transtorno, como se considerar incapaz ou inútil. Os pacientes precisam aprender a contestar suas crenças e adotar uma nova visão de si mesmo (DOYLE, 2006; ROSTAIN, & RAMSAY, 2006). Apesar de o TDAH ser tratado primeiramente com medicação, alguns indivíduos não apresentam uma boa adesão ao tratamento, além disso, muitos continuam a apresentar alguns sintomas residuais e estes podem ser amenizados com a psicoterapia, assim como sintomas de ansiedade e depressão além dos sintomas de TDAH.

Inicialmente ao tratamento para intervenções ambientais, é feito recomendações ao paciente de forma que o ajude a encontrar um equilíbrio e liberdade, pode-se definir estrutura com um conjunto de controle externos que tem como objetivo reduzir os prejuízos. Dessa forma, é indicado o uso de: lista de lembretes, anotações, quadros de avisos, cronogramas, despertadores, lugares silenciosos e para estudar e trabalhar, e, ainda, realizar intervalos com frequências.

É frequente que adultos com TDAH, por agir impulsivamente, respondem com agressividade, dessa forma, trabalhar a assertividade pode ser uma das alternativas para a psicoterapia. A Terapia Comportamental Cognitiva - TCC é apontada como a modalidade psicoterapêutica com maior evidência científica de eficácia para os sintomas nucleares do Transtorno, para o manejo dos sintomas comportamentais associados, como a oposição e, para problemas funcionais, como procrastinação,

pobre manejo de tempo e organização (MATTOS et al., 2006; ROHDE, & MATTOS, 2003).

Portanto, a TCC ajuda o indivíduo a redirecionar sua atenção, reestruturar suas crenças de maneira mais adaptativa e mudar o modo como se sente, mudar seus comportamentos e auxiliar nas habilidades sociais. Os pacientes aprendem que as estratégias para a resolução de problemas, automonitoria, manejo de tempo, técnicas de organização, controle de raiva e agressividade. Ressaltando, assim, que a TCC tem um papel fundamental na psicoeducação acerca do transtorno, no manejo dos sintomas e na adesão ao tratamento medicamentoso. (GREVET, ABREU, & SHANSIS, 2003; KNAPP, ROHDE, LYSZKOWSKI, & JOHANNPETER, 2002; ROHDE & HALPERN, 2004; ROSTAIN & RAMSAY, 2006; SEGENREICH & MATTOS, 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, chegou-se à conclusão que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, manifesta em idades precoces e em adultos, estendendo-se principalmente em adultos que não tiveram o diagnóstico correto na infância e adolescência. Sem o diagnóstico em fase precoce, percebe-se que na fase adulta o diagnóstico pode desencadear sentimento de frustração e inadequação, levando ao pensamento de ser o retardatário, porém tal diagnóstico pode ser o inverso, levando o portador do TDAH ter um sentimento de validação e oportunidade de crescimento.

A busca pelo diagnóstico seja de forma precoce ou em fase adulta é de extrema importância. Pois partindo do princípio de que se é portador de TDAH, será possível definir metas e objetivos, capazes de causar mudança de vida, interação social, relacionamento interpessoal, vida conjugal favorável entre outras situações do dia a dia.

REFERÊNCIAS

ABDA - Associação Brasileira de Déficit de Atenção. TDAH no Adulto Estudos Recentes. Disponível em: <https://tdah.org.br/tdah-no-adulto-estudos-recentes/>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 1997.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 maio 2023.

COUTINHO, Gabriel; MATTOS, Paulo. Qualidade de vida e TDAH. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/pKqgM76QhR6BFwHfJhLcgR/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 23 maio 2023.

DESIDÉRIO, R. C. S.; MIYAZAKI, M. C. DE O. S. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. Psicologia Escolar e Educacional, v. 11, n. 1, p. 165–176, jan. 2007.

DIAS, Gabriela; NAZAR, Bruno; SEGENREICH, Daniel; COUTINHO, Gabriel. Diagnosticando o TDAH em adultos na prática clínica. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/vtsH334fcGcNPXpdwkb3KB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2023.

FU I, L.; CURATOLO, E.; FRIEDRICH, S.. Transtornos afetivos. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 24–27, dez. 2000.

GREVET, Eugenio Horácio; ABREU, Paulo Belmonte; SHANSIS, Flavio. Proposta de uma abordagem psicoeducacional em grupos para pacientes adultos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000300006>. Acesso em: 20 maio 2023.

KNAPP, P., JOHANNPETER, J., LYSZKOWSKI, L., & ROHDE, L. A. (2002). Terapia Cognitivo-Comportamental no TDAH. Em L. A. Rohde & P. Mattos. (Orgs.), Princípios e práticas em TDAH (pp. 183- 198). Porto Alegre: Artes Médicas.

LIMA, Suellen Ferreira; RODRIGUES, Nara Alina. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos: uma revisão bibliográfica. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14270/1/Transtorno%20de%20D%C3%A9ficit%20de%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20e%20Hiperatividade%20em%20adultos.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

MATTOS, Paulo. No mundo da Lua: Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 5ª ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2006.

MATTOS, P. et al.. Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 28, n. 1, p. 50–60, jan. 2006.

MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, C. T. DE .; DIAS, A. C. G.. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35, n. 2, p. 613–629, abr. 2015.

OLIVEIRA, CA de F.; REIS, LPC ALUNOS COM TDAH, PROJETO DE VIDA E CENTRO DE ACESSIBILIDADE: APOIO À INCLUSÃO. SciELO Preprints, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5147. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5147>. Acesso em: 31 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Carta da Organização Mundial de Saúde, 1946. Disponível em: <http://www.onuportugal.pt/oms.doc>. Acesso em: 18 out. 2009.

PETTRIBÚ K. VALENÇA, A.M., OLIVEIRA, I.R. (1999). Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos: considerações sobre diagnóstico e o Tratamento.

ROHDE L. A., MATTOS, P. & COL. (2003). Princípios e práticas em TDAH. Porto Alegre: Artmed.

ROHDE, L. A., & HALPERN, R. (2004). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualizado. Journal de Pediatria, 80(2), 61-70.

SEGENREICH, D., & MATTOS, P. (2004). Eficácia da bupropiona no tratamento do TDAH. Uma revisão sistemática e análise crítica de evidências. Revista de Psiquiatria Clínica, 31(3), 117-123.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. Unidade 2- A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 55-74.